

info@tecnicelpa.41

Fevereiro 14

Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel

Florestas Plantadas



FRANCISCO GOES
CELPA

A CELPA e as florestas plantadas

A CELPA – Associação da Indústria Papeleira representa os maiores produtores portugueses de pasta para papel e papel. Em 2012, as empresas associadas da CELPA produziram 2,5 milhões de toneladas de pasta de fibra virgem para papel (100% total nacional) e 2,1 milhões de toneladas de papel de vários usos (\approx 85% total nacional), tornando Portugal no terceiro maior produtor europeu de pastas químicas e no maior produtor europeu de papel fino não revestido.

Esta atividade gerou, em 2012, um volume de negócios de 2,4 mil milhões de euros, sendo responsável por 5,2% das exportações nacionais (para mais de

100 países) e empregando, de forma directa, 3300 colaboradores directos e dezenas de milhares de colaboradores indirectos.

Ora, é na floresta que assenta a atividade das empresas associadas da CELPA, pois, de modo a satisfazer esta enorme capacidade de produção, são transformados anualmente 7 milhões m^3 de madeira de eucalipto e 0,7 milhões m^3 de madeira de pinho. Esta matéria-prima é proveniente de florestas plantadas sustentáveis e renováveis, criadas e cultivadas especificamente para este fim, contribuindo, deste modo, para a manutenção e aumento da área florestal em Portugal.

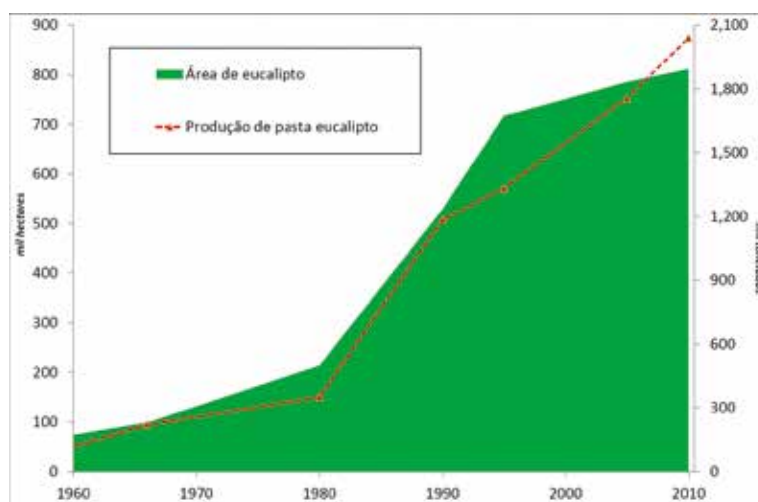


Figura 1: Evolução da produção de pasta de eucalipto e da área ocupada por esta espécie (Fonte: CELPA e ICNF)

A floresta plantada de eucalipto portuguesa é privada

Assim, estas empresas têm uma política ativa de desenvolvimento da floresta nacional, sendo responsáveis pela gestão directa, certificada tanto pelo PEFC como pelo FSC®, de 208 mil hectares em Portugal, de norte a sul do País, onde o eucalipto (*Eucalyptus globulus*) ocupa 75% desta área.

A floresta plantada, a maior parte da área florestal portuguesa, constitui uma solução importante para as necessidades da indústria papelreira, sendo hoje largamente aceite que, com uma gestão responsável e adequada, esta fornece valores ambientais, sociais e económicos relevantes. A estratégia florestal das empresas associadas da CELPA assenta na otimização da capacidade produtiva florestal, através da implementação de um modelo silvícola de longo prazo, capaz de garantir um nível de rentabilidade adequado, gerido de forma sustentável e tendo por base a aplicação das melhores práticas florestais.

As características do *Eucalyptus globulus*, introduzido em Portugal há mais de cento e cinquenta anos, permitem-lhe aliar um rápido crescimento a um excelente rendimento em pasta, apresentando as suas fibras características papelreiras de excelência para a produção de papéis de impressão de alta qualidade.

Tendo encontrado, no nosso País, condições ótimas para o seu desenvolvimento, nada mais natural, pois, que tenha sido em Portugal, que, pela primeira vez no Mundo, se experimentou com assinalável êxito a produção industrial de pasta de papel a partir do eucalipto. No entanto, a utilização do eucalipto em Portugal, para produção de madeira, destinada essencialmente à indústria de pasta para papel, foi sempre rodeada de polémica, motivada por preocupações ambientais e sociais.

Com estas notas, a CELPA espera contribuir, através de um debate esclarecido, para a desmistificação das florestas plantadas, nomeadamente de eucalipto, elucidar para a sua utilização responsável como uso alternativo do solo e testemunhar a sua importância para um setor papelreiro competitivo e sustentável.

Em Portugal, e segundo os dados mais recentes¹, a floresta de eucalipto é detida em 81% por proprietários privados, estando a restante na posse das empresas associadas da CELPA.

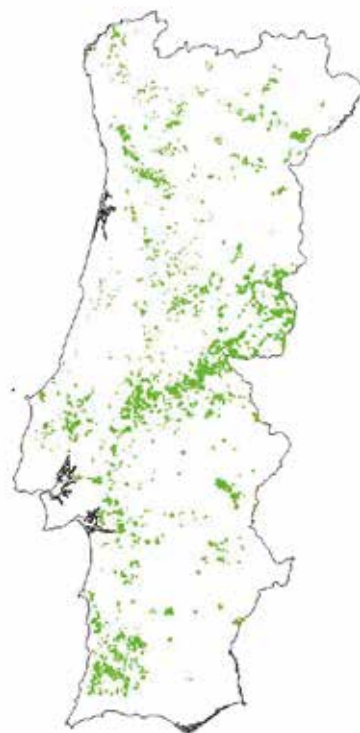


Figura 2: Áreas sob gestão Indústria Papelreira
(Fonte: CELPA)

Ora, graças à sua boa adaptação às condições edáfo-climáticas nacionais e a uma indústria competitiva, o eucalipto permite uma boa rendibilidade económica aos proprietários florestais, representando uma importante fatia do rendimento de muitas famílias portuguesas, especialmente em zonas deprimidas.

Adicionalmente, a atividade florestal desenvolvida, de norte a sul do País, pelas empresas associadas da CELPA promove e contribui para o desenvolvimento social regional, sendo uma prioridade a contratação mão-de-obra e serviços locais.

¹ Boletim Estatístico da CELPA (<http://www.celpa.pt/>) e Resultados preliminares do apuramento de áreas do IFN6 (<http://www.icnf.pt/portal/florestas/ifn/resource/ficheiros/ifn/ifn6-res-prelimv1-1>)

A floresta plantada de eucalipto tem valor ambiental

É importante referir que, maioritariamente, em Portugal, a plantação do eucalipto surgiu em solos abandonados pela agricultura e pastoreio e não resulta da substituição de florestas indígenas pré-existentes.



Figura 3: Terrenos degradados posteriormente florestados com eucalipto na década de 60 do século XX, Odemira.
(Fonte: Ernesto Goes)

As florestas plantadas (de eucalipto ou não) podem transformar-se em *habitats* mais favoráveis para animais e plantas indígenas, desde que uma gestão ordenada e adequada providencie ambientes propícios às espécies a conservar. Tal objectivo pode conseguir-se deixando ou criando manchas ou zonas de vegetação nativa e a plantação de bolsas florestais em zonas despovoadas pode proporcionar, pela protecção adicional que gera, o desenvolvimento de vida silvestre.

Na prossecução deste objectivo, as empresas associadas da CELPA assumem como prioridade a conservação da biodiversidade, sobretudo em áreas com um valor ecológico considerado relevante, sendo alvo de expressivos investimentos.

A floresta plantada de eucalipto representa um importante sumidouro de carbono, contribuindo para a redução dos gases com efeito de estufa na atmosfera e, através de corretas práticas de gestão, concorrem para sustentadamente aumentar este efeito ao nível da paisagem e para uma contribuição positiva desta espécie para o cumprimento de metas nacionais associadas ao Protocolo de Quioto.

Certificação

As empresas associadas da CELPA, como transformadores responsáveis de madeira, reconhecem ser da maior importância a Gestão Sustentável dos recursos florestais do País e encontram-se, desde o final da década de 90, activamente envolvidas no estabelecimento de requisitos de Gestão Florestal Sustentável, na implementação de esquemas de certificação florestal e comunicando a excelência da madeira como matéria-prima.

A certificação da gestão florestal praticada pela indústria é um garante, assegurado por entidades independentes, de que as áreas sob responsabilidade da indústria papelreira são geridas de uma forma responsável do ponto vista ambiental, social e económico, respeitando rigorosos critérios internacionalmente estabelecidos.

Assim, no final de 2012, a gestão de 206 mil hectares pertencentes às empresas associadas da CELPA encontrava-se duplamente certificada, pelos sistemas PEFC e FSC®. Esta área corresponde a 99,0% da área sob gestão da indústria papelreira e a 90,3% da área total cuja gestão se encontra certificada pelo PEFC em Portugal e a 62,3% pelo FSC®.



Figura 4: Nova plantação de eucaliptos
(Fonte: Grupo Portucel Soporcel)

Investigação e Desenvolvimento Florestal

Anualmente, as empresas associadas da CELPA realizam fortes investimentos, em torno dos três milhões de euros, nos seus programas de investigação e desenvolvimento florestal, que acumulam uma experiência de mais de 40 anos.

Os objectivos destes programas passam por promover a Gestão Florestal Sustentável, a qualidade da madeira para a produção de pasta para papel e a produtividade dos povoamentos de eucalipto, principalmente através do melhoramento genético mas também da proteção contra pragas e doenças, da fertilização e nutrição e da eficiência das operações de exploração e transporte.

Deste modo, a investigação e desenvolvimento florestal é um factor crítico de sucesso para a otimização da produção de pasta de papel, em termos de qualidade, de produtividade e de custos de produção.



Figura 5: Aspeto do sob-coberto de um eucaliptal
(Fonte: CELPA)

Paralelamente, as associadas da CELPA tomam a seu cargo a formação e sensibilização para o desempenho dos colaboradores com responsabilidades operacionais, estabelecendo anualmente planos de formação adequados às suas necessidades específicas

que não se restringem aos seus quadros próprios, estendendo-se a todos os prestadores de serviços, aos fornecedores de madeira e a técnicos das associações de produtores florestais, tendo em vista a melhoria da eficiência das operações, bem como o cumprimento das normas essenciais de segurança e de respeito pelo ambiente.

Prevenção e combate a incêndios

As empresas associadas da CELPA levam a cabo acções de silvicultura para prevenção de incêndios que consistem no controlo de vegetação, limpeza de caminhos e aceiros e manutenção e construção da rede viária e divisional. Em 2012, estas acções incidiram sobre uma área de quase 22 mil hectares, ou seja, 12% da área de floresta das empresas associadas e representaram um encargo de 2,3 milhões de euros.

De forma suplementar, as empresas associadas da CELPA criaram, em 2002, um Agrupamento Complementar de Empresas denominado AFOCELCA, com o objetivo de gerir o combate aos incêndios florestais que ameacem o seu património, tendo sido, através da sua Associação (inicialmente ACEL, atualmente CELPA), pioneiras, a nível nacional, na promoção de acções ligadas ao combate de incêndios florestais.

De facto, desde 1987 que, para além dos meios próprios, as empresas associadas da CELPA contratam e coordenam meios terrestres e aéreos para o combate a incêndios que ameacem o seu património florestal, agindo em áreas próprias ou de outros proprietários, em íntima colaboração com Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Conclusão

As florestas plantadas, em especial as de eucalipto, são essenciais para a satisfação das necessidades de matéria-prima da Indústria Papeleira nacional, sendo reconhecidas como um pilar fundamental da sua atividade.

No entanto, para que a Indústria Papeleira portuguesa continue a ser competitiva no mercado global, onde concorre com produtores de economias com vantagens significativas na produção florestal, é necessário tornar a floresta plantada nacional mais produtiva, mais resiliente ao fogo e a agentes bióticos e objeto de uma gestão ativa.

Assim, para as empresas associadas da CELPA é imperioso que a floresta de produção se desenvolva de forma articulada com as indústrias que suporta, o que atualmente, no caso da fileira da indústria papeleira, não se passa, pois o País encontra-se perante um *deficit* estrutural de matéria-prima lenhosa, que a todos prejudica, enquanto assistimos ao abandono do território, o que se comprova pela redução, entre 1995 e 2010, da área de floresta (-151 mil hectares) e de agricultura (-293 mil hectares) e pelo aumento da área de matos (+349 mil hectares)².

² Resultados preliminares do apuramento de áreas do IFN6 (<http://www.icnf.pt/portal/florestas/ifn/resource/ficheiros/ifn/ifn6-res-prelimv1-1>)



JOSÉ CAUSI RIELO
ASPAPPEL

Las plantaciones forestales en España

1. Introducción

Desde hace años las plantaciones forestales están desempeñando una relevante función en el suministro global de madera, contribuyendo de manera esencial a atender la creciente demanda de productos y servicios forestales, tanto a escala mundial como española. Sin embargo, dependiendo de las circunstancias y regímenes de gestión particulares, las plantaciones forestales españolas aportan un rango de beneficios económicos, sociales y medioambientales, que pueden pasar inadvertidos y que acompañan a lo que aportan también demás ecosistemas, de forma general incluyen:

- **Proporcionar materia prima** renovable de madera alta calidad industrial, sobre todo de madera en rollo, leña, biomasa;